

# ANEXO II A HISTÓRIA DO EMPREGO APOIADO NO BRASIL



**FORMAÇÃO  
EM  
AÇÃO**

1º SEMESTRE - 2017



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
ESPECIAL**

# História do Emprego Apoiado no Brasil

• Romeu Kazumi Sassaki<sup>1</sup>

**A**presento, a seguir, um resumo das mais de 130 ações de Emprego Apoiado (EA) protagonizadas por profissionais brasileiros no país e no exterior.

DE 1987 A 1992: A MOBILIZAÇÃO INICIAL - A partir de 1987, o padre Luiz Carlos Dutra, brasileiro, especialista em reabilitação profissional e residente nos Estados Unidos, começou a me enviar vários textos em inglês sobre EA. Na época, ele era o titular da Diretoria de Pessoas com Deficiência da Diocese de Lafayette, em Louisiana, nos Estados Unidos. Nossa amizade, compartilhada até atualmente, tinha começado muito antes, em 1966, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), quando estávamos tratando de estudos sobre programas de reabilitação profissional dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha como também o brasileiro Otto Marques da Silva, da Unidade de Reabilitação da ONU. Dois anos depois, a Diretoria de Pessoas com Deficiência financiou minha visita técnica a Lafayette, com dois objetivos: aperfeiçoar o Programa de EA daquela Diretoria e conhecer a empresa Multiresources, que já havia contratado empregados surdocegos, em postos de EA.

A jornalista Francisca Rodrigues publicou no jornal Folha de São Paulo, em 11 de outubro de 1992, uma notícia sobre o EA, destacando a divulgação feita pela Rede de Informações Integradas sobre Deficiências, da Universidade de São Paulo (USP). Dois meses depois, Dorival Carreira, professor de administração da Fundação Getulio Vargas (FGV), publicou o artigo “A Integração da pessoa deficiente no mercado de trabalho”, na revista *Integração* (ano 5, n. 19), defendendo a substituição das oficinas protegidas de trabalho por programas de EA, com base no texto “*Empleo Apoyado: una vía para la integración laboral*” (*Ated*, n. 7, jan./fev., 1992).<sup>2</sup>

## DE 1993 A 2013: ÊNFASE EM QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Em 1993, realizei um sonho de formar o Grupo de EA (GEA), convidando 12 profissionais, além do padre Dutra, que veio a São Paulo e fez uma palestra sobre o EA nos Estados Unidos. Nas reuniões do GEA, discutíamos diversos textos e um vídeo, “EA: Dando Certo ao Empregador”, já traduzidos.

Após realizar palestras e cursos sobre EA, em março de 1994, fui convidado, por uma equipe multidisciplinar da Companhia do Metropolitano de São Paulo, para prestar uma consultoria. Esta acabou resultando na recontração, por meio da metodologia do EA, de um ex-funcionário, Marco Antonio Ferreira Pellegrini, que havia sido demitido por

<sup>1</sup> Graduado em Serviço Social. Especializado em Aconselhamento de Reabilitação Profissional. Consultor em educação inclusiva das Secretarias de Educação de Goiás, Acre, Minas Gerais e Paraná, um dos pioneiros em Emprego Apoiado no Brasil e autor do livro *Inclusão: construindo uma sociedade para todos* (WVA Editora)

<sup>2</sup> Oficinas Protegidas foi o modelo inicialmente adotado de preparação de pessoas com Deficiência Intelectual para o mercado de trabalho (Nota dos Editores).

força do laudo de aposentadoria por invalidez permanente em consequência do quadro de tetraplegia completa. A causa foi um assalto que ocorreu quando Marco voltava para seu lar de moto e, já na garagem, foi abordado por dois assaltantes. Ele não reagiu, até que um deles quis entrar em sua casa, onde se encontravam sua mulher grávida e o filho com cerca de dois anos. Um dos assaltantes disparou dois tiros, um no braço e outro no pescoço, atingindo a quarta vértebra cervical, imobilizando Marco do pescoço para baixo. O EA é uma metodologia poderosa, mas isoladamente pouco poderia fazer. Por isso, me animei com a atitude positiva do Marco: firmeza em não aceitar a aposentadoria (ele tinha apenas 30 anos), determinação de retornar à Companhia do Metrô e confiança em seu valor como trabalhador.

O jornal Folha de São Paulo (“Tetraplégico volta ao trabalho”, 24 de julho de 1994) noticiou o fato, ressaltando que Pellegrini foi “o primeiro participante de um programa de EA” no Brasil. Ele recomeçou a trabalhar como analista de equipamentos e edificações e, ao longo dos 13 anos seguintes, foi promovido de cargo diversas vezes. Em 2008, foi cedido ao Governo do Estado de São Paulo para ocupar um cargo assessor da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e, em 2009, nomeado Secretário Adjunto, função que ainda exerce atualmente.

Ainda em 1994, o GEA convidou Sandra Purgahn, presidente da Goodwill Industries of Acadiana, de Louisiana, Estados Unidos, para ministrar os cursos introdutório e avançado de EA, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Em 1995, vários profissionais dessa área, como Maria Fernanda Prezias e Thais Carneiro Campos, fizeram estágios e cursos sobre EA em Portugal e na Espanha. Em 1996, Elyria Credidio e eu fizemos dois meses de estágio em programas de EA em unidades da Goodwill Industries, na Louisiana e na Flórida. Em 1997, a Associação Carpe Diem iniciou o Programa de EA.

## DESDE 2002: APOIO INSTITUCIONAL CRESCENTE

Em 2002, iniciou-se o Programa de EA da Associação de Pais Banespianos de Excepcionais (APABEX). Em 2005, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil) reconheceram o EA como uma importante tecnologia social para o fortalecimento dessa metodologia no Brasil. Ocorreram quatro ações marcantes em três anos: implantação do Programa de EA na Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento Social (ABADS) em 2006; formação da Rede de EA (REA), em 2008; e realização do Primeiro Encontro de EA e do Primeiro Fórum de EA, ambos organizados pela REA, em 2009.

Entre as ações de EA em 2010, vale destacar o curso “Introdução ao EA”, organizado pela REA e ministrado por Alexandre Betti; a elaboração de um documento técnico sobre a metodologia do EA, a pedido do ITS Brasil e escrito por Alexandre Betti e por mim; a realização do Primeiro Seminário Internacional “O EA no Brasil”, em São

Paulo, pela Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS) do MCTI, em parceria com o ITS Brasil e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e a realização do Seminário de EA, em São Paulo, pelo ITS Brasil.

O Curso Internacional de EA foi organizado em 2011 em São Paulo pelo MCTI/SECIS em parceria com a Universidade de Salamanca, o ITS Brasil e a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Naquele ano, Alexandre Betti publicou o livro *Emprego Apoiado*, o primeiro do gênero escrito por um especialista brasileiro (Editora Agbook). O primeiro projeto do Brasil “Curso a Distância sobre EA” foi elaborado pelo ITS Brasil, em 2012.

Em 2013, vale destacar os seminários “EA: um Novo Paradigma para as Instituições”, do Instituto APAE DE SÃO PAULO<sup>3</sup>, e “EA e perspectivas atuais”, da ABADS; várias ações do ITS Brasil, como o curso a distância sobre EA, o projeto de lei sobre “Política pública de EA” e o Segundo Seminário Internacional do EA, com o tema “Por uma política pública de EA no Brasil”; por iniciativa da REA, foram intensificados os estudos para a criação de uma organização de âmbito nacional para o emprego apoiado. O ano de 2014 começou com a publicação, em São Paulo, do livro *Emprego Apoiado: uma leitura psicanalítica*, de Flávio Gonzalez, Victor Martinez e Antonio Scotton (Editora Clube de Autores).

Quaisquer que sejam os números de consultores de EA, de empregados apoiados e de instituições promotoras de EA, existentes no Brasil, são animadoras as perspectivas de desenvolvimento da prática do EA no Brasil, considerando os intercâmbios gerados por entidades como: Rede de Emprego Apoiado, várias APAEs, Carpe Diem, Apabex, Associação Pepa e outras, além de empresas que já praticam contratações via EA.

#### Atividades

1. Como se pôde perceber, a prática do Emprego Apoiado – EA vem tomando um espaço cada vez maior no Brasil. Em sua opinião, esta forma de empregabilidade da pessoa com deficiência é possível na realidade brasileira? Converse com seus colegas, trocando informações.

<sup>3</sup> Nota dos Editores da Revista DI: a formação para o trabalho na APAE DE SÃO PAULO começou, de modo documentado, em 1979.